

Publica-se nos dias
1 e 15 de cada mês

Assinaturas

Continente e Ilhas 24\$00
Ultramar 29\$00
Estrangeiro 35\$00
(Séries de 24 números)
Pagamento adiantado

A R E G E N E R A Ç Ã O

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Propriedade de: **Dr. Alberto Teixeira Forte**
Composto e impresso na *Tipografia Figueirense*

Director e Editor
Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu
Figueiró dos Vinhos

PREPARANDO A OFENSIVA

Não há lugar para optimismo quando se consideram os acontecimentos que decorrem ou se preparam ao redor das nossas posições africanas.

Convém não esquecer que na Comissão de Tutelas das Nações Unidas, na XVI Assembleia Geral, alguns representantes africanos, quando se discutia a recusa de Portugal a fornecer informações sobre os seus territórios ultramarinos e se debatia a questão da insurreição de Angola, afirmaram com a maior clareza que a intransigência de Portugal não os levaria a desistir do que eles chamam a «libertação» das nossas províncias ultramarinas. Mais do que uma vez os delegados do Congo, do Ghana, do Mali, da Guiné, sempre com o apoio de países do bloco árabe e do bloco soviético, além de reforçados por outros países africanos, declararam que «a bem ou a mal» Portugal acabaria por sair da África. Fizeram-se alusões inequívocas aos meios que se empregariam para realizar a expulsão de Portugal das suas províncias africanas pela força, quando aquelas nações, que se apresentam como «libertadoras», dispusessem dos exércitos que estavam a preparar e conseguissem reunir o armamento necessário—armamento que nós sabemos bem lhes não faltará de origem soviética.

Tudo o que está a passar-se no Congo com a cedência de uma base militar para treino de terroristas que se destinam a uma nova invasão de Angola e estão a ser treinados por chetes que seguiram o curso de terroristas na Tunísia, sob a direcção de insurrectos argelinos, não nos surpreende.

A miserável conspiração dos nossos inimigos, realizando o plano de separar completamente a África da Europa planeado pela União Soviética, não hesitará nos meios, quaisquer que eles sejam, para nos criar dificuldades e para nos expor perante o mundo como

«colonialistas» autores de duras repressões e dispostos a todas as violências para guardarmos territórios que, segundo eles, usurpámos aos Negros.

Um falso «coronel» negro (que foi, naturalmente, e como ele próprio confessou, aluno de uma missão metodista americana no Sul de Angola) comandante do campo de treino instalado no Congo a cem quilómetros da nossa fronteira, talando com um jornalista americano (a história veio contada no «New York Times») disse que no seu campo se treinam setecentos homens de cada vez para dar combate às forças portuguesas de Angola. Segundo ele, não espera vencer os soldados portugueses que sabe estarem bem preparados. Mas está certo de que perante os problemas levantados por uma nova invasão de Angola, conseguirá movimentar a opinião mundial e obter o apoio político para conseguir o seu objectivo.

Estamos seguros do nosso direito. Podemos mesmo estar seguros da nossa força. Mas não podemos encolher os ombros em face de ameaças tão graves.

Sabemos que não estamos sós em África. A Federação das Rodésias e a África do Sul têm tanto interesse como nós em que nos mantenhamos firmes nas nossas terras da África Oriental e Ocidental.

Mas para além do esforço militar, com todas as implicações que ele cria—implicações psicológicas e financeiras—existe uma acção diplomática na Europa e nos Estados Unidos de que dependerá, em grande parte, não só a própria sorte das armas como a nossa presença num Continente que nós acrescentámos ao Mundo e em que temos um lugar de que não desistiremos.

Perante a ofensiva que se prepara contra as nossas fronteiras em África e nas Nações Unidas, o Governo não deixará de actuar com a firmeza

Incêndios

De novo se têm registado nos últimos tempos sinistros deste género, pondo em alvoroço a população e exigindo da prestimosa Corporação de Bombeiros local um esforço sobrehumano.

Os prejuízos materiais são avultadíssimos e a riqueza florestal destruída é de difícil e morosa recuperação.

Causas? Tudo o que se possa insinuar é especulativo.

Faremos apenas votos por que cada um se compeetre da sua missão nada fazendo com a sua incúria para semear a desolação e a tristeza.

Cada indivíduo deve ser um bombeiro atento e cuidadoso, eliminando imediatamente qualquer pequeno fogo.

Pensamos que especialmente nos meios rurais seria da maior vantagem a constituição de «milícias» populares com funções bem definidas de vigilância e actuação. Talvez que de colaboração com o comando de Bombeiros se fizesse uma obra utilíssima neste particular.

Quando há dias nos deslocámos à freguesia de Campelo, onde um pavoroso incêndio pôs em perigo a integridade de Alge, tivemos ocasião de avistar grandes silvedos à beira da estrada aos quais se ligavam densos matagais.

Que inconsciência! Que imprudência! Basta um transeunte descuidado lançar uma ponta de cigarro e eis a tragédia... Mas neste capítulo a entidade administrativa tem que tomar uma decisão urgentemente. Guerra aos matagais. A bem ou a mal! No que é público dêem-se ordens imediatas; idêntica coisa deve ser desde já exercida sobre o «proprietário—criminoso». *Doa a quem doer*, como se diz.

Dr. Amílcar Agria

Em gozo de férias encontra-se entre nós, com sua Ex.^{ma} Esposa e Filho, o nosso prezado Amigo, Sr. Dr. Amílcar Agria.

Prof. José R. Dias

Cumprimentámos este nosso prezado colaborador e amigo que, a exemplo de anos anteriores, se encontra nesta vila—sua terra natal—em gozo de merecidas férias.

que nunca faltou aos nossos estadistas nas horas graves.

G. de Ayala Monteiro

O meu protesto

Foi com mágoa e revolta que tive conhecimento da morte, por envenenamento, dos peixes e rãs existentes no pequeno lago do plano superior do encantador Jardim Parque desta vila.

Certa manhã, o jardineiro encontrou os cadáveres dos animais a boiarear na superfície líquida. Espectáculo macabro e impressionante, porquanto os peixes e as rãs não se encontravam ali para desporto de pesca ou satisfação de apetites gastronómicos de criminosos. Estavam, sim, para dar ao Jardim mais uma nota de vida, de encanto e alegria. O lago, com os seus habitantes, era, por assim dizer, um aquário onde figueirense e seus visitantes podiam recrear a vista.

São muitas as terras que usufruem destes aquários e não tenho conhecimento de que algum tenha sofrido insulto igual.

Chega a ser incompreensível que seres humanos, dotados por Deus de coração e raciocínio para conhecimento e prática do bem, façam, tão cruelmente, uso destas faculdades, com grave ofensa do seu Criador e prejuízo da humanidade.

Qual teria sido o móbil que

Dr. Jorge Godinho Ferreira

A fim de visitar vários hospitais e clínicas de Oftalmologia e de participar em alguns congressos internacionais de Oftalmologia, seguiu para França, Itália, Alemanha e Suíça o nosso ilustre amigo e distinto médico, Oftalmologia sr. Dr. Jorge Godinho Ferreira, que deve regressar no fim do corrente mês.

Acompanha-o sua Ex.^{ma} Esposa.

Jorge Henriques

Visitou-nos este nosso prezado assinante e activo funcionário da Fábrica de Louças de Sacavém, que se encontra a veranejar entre nós com sua ex.^{ma} família.

Adolfo Sequeira

A exemplo de anos anteriores, encontra-se na Ribeira de S. Pedro com sua esposa e afilhada, gozando alguns dias de repouso, o nosso prezado amigo e assinante na capital, sr. Adolfo de Albuquerque Sequeira, que teve a gentileza de nos cumprimentar. Retribuímos as amáveis saudações e desejamos-lhe retentadora estadia.

levou os piscicídias à prática de acto tão bárbaro?

O prazer satânico de matar? A loucura? A gula? A ignorância?

A ignorância não foi, certamente, pois um cérebro pode não estar iluminado pela luz rutilante do alfabeto e compreender perfeitamente que o lançamento de veneno no lago para matar os peixes era um crime.

Continuação na 4.ª página

Sebastião Lopes Dias

Acompanhado de sua tia e prima, embarcou no passado dia 29 de Agosto, com destino a Paris; a fim de estagiar numa fábrica da sua especialidade na cidade de Toulouse o sr. Sebastião Joaquim Lopes Dias, aluno do Curso de Engenharia Química Industrial.

Ao sr. Sebastião Dias, filho do nosso assinante em Lisboa, sr. Joaquim Rodrigues Dias, desejamos as maiores felicidades, bem como aos familiares que o acompanham.

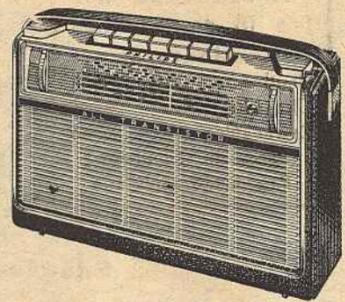
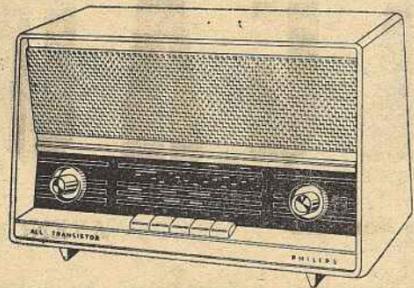
Cortejos de Oferendas

A Mesa da Santa Casa da Misericórdia de O'bidos, esteve no Gabinete do Governador Civil, a fim de o convidar a assistir ao «Cortejo de Oferendas» que, a exemplo dos anos anteriores, se vai realizar naquela Vila, no próximo dia 16 de Setembro, a favor da mesma Santa Casa.

O Governador Civil foi também convidado pela Comissão Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Caldas da Rainha a assistir ao «Cortejo de Oferendas» a realizar naquela cidade em 7 de Outubro próximo e cujo produto reverte para o fundo, em constituição, destinado a equipar o Hospital Sub-Regional, que se pensa inaugurar no próximo Verão.

O Reverendo Pároco de Calvaria e o Dr. Joaquim Maria Carreira Botelho de Sousa, também estiveram no Gabinete do Governador Civil a convidá-lo para assistir ao «Cortejo de Oferendas» a favor da construção da nova Igreja daquela localidade, que se realizará no próximo dia 22 do corrente.

Rádios Philips a partir de 895\$00!!!



Grande variedade de modelos, transistorizados e de corrente

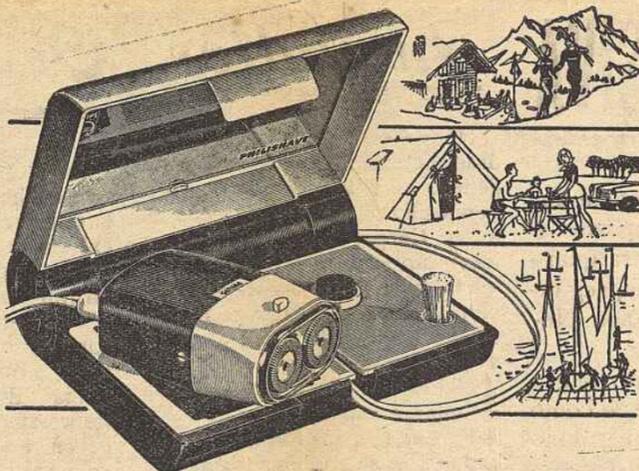
Não pergunte se é bom...

Uma longa experiência e a técnica mais avançada com permanente assistência técnica responde-lhe:

É PHILIPS, todo o mundo o conhece!...

Vendas a prestações a partir de 100\$00 mensais

Com a nova Philishave de pilhas pode agora fazer a barba a qualquer hora e em qualquer parte

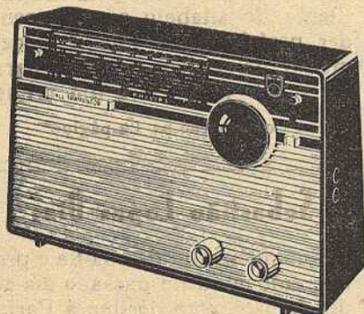


A mesma acção rotativa que tornou célebre a PHILISHAVE

Consumo mínimo: Com 2 pilhas de 3\$00 faz a barba diariamente durante um mês!

Prestações mensais desde 50\$00

Modalidade em que ainda poderá adquirir a PHILISHAVE, de corrente, em caixa de cartão do preço extraordinário de 395\$00



'A venda na Ourivesaria Lourenço

de Fernando C. Lourenço dos Santos

Que também apresenta a preços sensacionais

Relógios e Máquinas de Costura

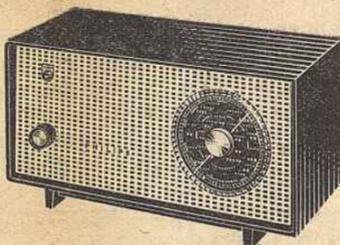


Relógios usadas de bolso e de pulso desde 70\$00!

Relógios novos de bolso e de pulso desde 230\$00!

Máquinas de Costura usadas de várias marcas desde 500\$00!

Máquinas de Costura novas desde 2.950\$00!



Tudo com a tradicional garantia Lourenço

TELEFONE 105

Figueiró dos Vinhos

Destilaria de Aguardente

Acabada de visitar por um técnico competentíssimo, que orientou a sua alinação de acordo com a técnica mais recente está ao dispor dos Srs. VINICULTORES a *Destilaria de Aguardente*

INSTALADA NA

Rua Major Neutel de Abreu (ao Barreiro)

Experimentá-la... é preferi-la!

Garantia da melhor produção-Rapidez

Produtos de óptima qualidade que assombram os incrédulos

Visite-a ou peça informações pelo Telefone 78 (P.F.)

Figueiró dos Vinhos

Economia e pecuária

A alimentação e a ordem social nos aviários

É frequente observarem-se nos aviários algumas galinhas que, apesar de apresentarem todas as características das boas poedeiras, põem muito pouco em relação às restantes do bando, ou até, nunca chegam a pôr. Também nas ninhadas de pintos, principalmente quando as compõem elevado número de animais, é frequente verem-se alguns que, não obstante o seu aspecto saudável, não crescem tanto como os seus companheiros a ponto de terem de ser eliminados. Quais serão, pois, as razões desta situação de inferioridade dumas aves perante as outras?

Muitas podem ser as causas, mas uma há que, apesar da sua alta importância no bom andamento de qualquer exploração avícola, passa despercebida à maioria dos avicultores. Referimo-nos à ordem social dentro do aviário. É que, à semelhança do que se passa na sociedade humana, também entre as aves

se estabelece luta pela conquista dos bens materiais essenciais à vida, a qual será mais árdua sempre que estes não cheguem para satisfazer as suas necessidades. Desta luta inicial, em que se bicam mutuamente, resulta o estabelecimento duma hierarquia social na qual as vencedoras ocupam os lugares predominantes. Organizada esta ordem social, cessa a luta, estabelece-se a harmonia entre as aves, e o acesso à comida e à água passa a fazer-se de acôrdo com essa ordem. Assim, se a comida for abundante, todas as aves satisfazem as suas necessidades, ficando, para último lugar, as do extremo inferior da escala, mas se a comida e água são insuficientes, as últimas da escala não comem nem bebem e, consequentemente, não põem ovos, ou não crescem, consoante se trate de galinhas ou de pintos. Quer dizer, quando a comida escasseia, as aves da escala superior obtêm tudo quanto necessitam, e as da inferior pouco ou nada, pelo que, em muitos casos, terão

SEGUROS

A Companhia de Seguros DOURO efectua seguros em todos os ramos

Presta informações:

Irolinda Nunes Curado

Figueiró dos Vinhos

de ser retiradas do bando.

Portanto, o ponto principal a atender na resolução deste problema é pôr à disposição das aves a comida e água suficientes, distribuídas em comedouros e bebedouros que tenham um espaço de acordo com o número de aves. Nos compartimentos com elevados efectivos deverão distribuir-se os comedouros e bebedouros de modo a que as aves não tenham de caminhar mais de 3 metros para satisfazer as suas necessidades, seja qual for o ponto do aviário em que se encontrem.

Com a adopção destas simples medidas resolverão os avicultores um dos problemas que, embora sem disso se aperceberem, mais afecta a economia das suas explorações avícolas.

Atenção

Vem aí o Calor...

Os Estabelecimentos Radel encontram-se já apetrechados com as mais completas linhas de frigoríficos das seguintes marcas:

General Electric — Frigeco
Indes - Indessite — Autovox
Westinghouse — Zoppas — Vertex
Simar — Breda — Gibson — Dometic
Electrolux — Aeo — Siemens — Fides

Apenas por 100\$00 mensais, pode este ano tornar o seu sonho numa realidade, adquirindo um frigorífico nos

ESTABELECIMENTOS RADEL DE
Fernandes, Medeiros & Fernandes, L.da
FIGUEIRÓ DOS VINHOS — Telef. 139

Atenção, Srs. Vinicultores!

A DROGARIA GRANADA

encontra-se à vossa disposição para o fornecimento, nas melhores condições de qualidade e preço, de todos os produtos para a vinificação e trabalhos preparatórios.

Ácido tartárico

Açúcar cãndi

Metabissulfito

Sebo francês

Produtos para lavagem e conservação de vasilhame

Antes de vos decidirdes, impõe-se uma visita à

DROGARIA GRANADA

Rua Dr. António José de Almeida

Figueiró dos Vinhos

Luís Frias Fernandes

CLINICA GERAL

TELEFONE 88

Figueiró dos Vinhos

BAV Barreiros Agência de Viagens, L.da

Av. Torres Pinheiro, 104 — TOMAR

TELEFONE: 32275

Rua Palmira, 33-F — Telefone 842410 — LISBOA

Passagens aéreas, marítimas e terrestres

Reserva de Hotéis no País e Estrangeiro

Excursões

Passaportes: vistos, revalidações, individuais e colectivos

Informações sobre o Turismo Nacional e Internacional

ÁFRICA

Marcações Rápidas

Basta o Bilhete de Identidade e Atestado de Vacina

TRATA A  BAV

Barreiros-Agência de Viagens, L.da

Rua Palmira, 33 - F — Telef. 842410 — Lisboa
Avenida Torres Pinheiro, 104 — Telef. 32275 — Tomar

Em Figueiró dos Vinhos

ANTERO DA CONCEIÇÃO BARREIROS

Alberto Teixeira Forte

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos — TEL. 13

Escritório em: **Pedrógão Grande**

(Na primeira 2. Feira de cada mês)

ALUGA-SE

Serração c/ secção de carpintaria mecânica, ao **CARAMELEIRO** eléctrica e com instalações modernas

Está pronta a funcionar

TRATA: J. Simões Pereira, em Figueiró dos Vinhos
Telefones — 18 e 78

TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas

óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de

Casamentos

e Baptizados

Preços especiais

BILHARES

Figueiró dos Vinhos

ÁFRICA



Vende passagens em todas as classes, sem carta de chamada ou ceução, para **S. Tomé, Angola e Moçambique** e trata com rapidez dos embarques a conceituada.

**Agência de Viagens
NASCIMENTO**

R. das Flores, 11, r/c. (ao Camões)
Telef.º 320400 e 31823 — LISBOA

Quinta em Castanheira de Pera

Arrenda-se

Tem terras de cultivo todas regadias, visto dispor de muita água. Tem árvores de fruto em abundância, algumas oliveiras e muita vinha.

Tem moagem a motor e moinhos a água que entram no arrendamento.

Tratar com José António Pereira — Castanheira de Pera.

Palhas

de Trigo, Cevada ou Aveia. Fardos de 30 quilos postos em casa do cliente a 9\$00.

Gabriel das Neves Graça, — Telf. 32559
— TOMAR —

Compro qualquer quantidade de eucaliptos grandes ou pequenos.

Trespasa-se

Estabelecimento de mercearias, vinhos e miudezas, próximo à garagem Barreiros.

Motivo de retirada.

Informa: João Quaresma Godinho — Telef. 92 — Figueiró dos Vinhos.

Arrenda-se

Casa situada na Rua Major Neutel de Abreu, com boas vistas.

Quem pretender dirija-se ao Telefone 56 — em Figueiró dos Vinhos.

Assinaí e propagai este Jornal

"Esta é a hora certa de Portugal"

Disse o Dr. Correia de Oliveira no decorrer da sua histórica comunicação sobre a integração económica do Espaço Português.

O Ministro de Estado, Dr. Corrêa d' Oliveira, fez no salão nobre do Palácio de S. Bento, no passado dia 3, uma importante comunicação ao País, através dos órgãos de Informação, sobre a actual fase do processo de unificação dos mercados portugueses e da integração económica nacional.

Com efeito, um ano depois de ter anunciado o propósito do Governo, de efectuar a integração económica do País, o Ministro de Estado tornou públicas as decisões governamentais para a efectiva formação da economia nacional no espaço português.

A Nação conhece bem a importância desta «caminhada de agora», que recebe os seus impulsos do passado e é o cumprimento de um voto secular do povo.

A política proposta é, assim, a projecção inequívoca, no plano da economia, de uma atitude, de um conceito unitário da Nação — como claramente o sublinhou o sr. dr. Corrêa d' Oliveira. Mas mal avisados andaríamos se nos contentássemos com ver na formação de um só e vasto mercado português uma operação de técnica económica, embora da maior envergadura, pois que muito mais do que o aumento de riqueza material — que, aliás, só por si o justificaria — está em causa a nossa própria concepção nacional e, por via dela, a Pátria Portuguesa.

Convém, entretanto, salientar que a integração do espaço nacional — cuja expressão agora se iniciará — só pode atingir plenamente os seus objectivos na medida em que, efectivamente, provoque profunda modificação no esquema de produção e de comércio determinantes das características económicas actuais do espaço português e que, por maiores que sejam os progressos em todos os domínios realizados nos últimos trinta anos, de modo nenhum satisfazem ainda a nossa ansiedade e o nosso propósito de melhoria geral da vida portuguesa.

Palavras de plena actualidade e definidoras de uma política de acção foram as do Ministro de Estado Dr. Corrêa d' Oliveira na sua notável exposição, mas de um interesse flagrante, no momento internacional que o Mundo vive, são estas que transcrevemos: «Por muito que pese a certas potências estrangeiras que sempre consideraram a Pátria constituída pela Metrópole, e só por ela, e os seus territórios ultramarinos como simples coisa a possuir em benefício próprio, por muito que isso custe a essas mesmas potências que, hoje, feita pelo comunismo a denúncia da exploração colonial, inventam apressadas a teoria das independências, na esperança, aliás de continuarem, pelo caminho do auxílio financeiro, uma espécie de dominação político-económica, o que está errado e é artificial em nós, não, são os preceitos da Constituição que declaram a unidade da Nação e, em conformidade, determinam a sua integração. O que está errado, sim, é o que ainda possa

existir de expressão formal e de técnica administrativa, como transigência com a política colonial europeia praticada desde fins do século XIX e que não nos trouxe qualquer ganho, pois nunca soubemos, honra nos seja, fazer a exploração do ultramar em favor da metrópole.

Se praticámos o erro e lhe sofremos os prejuízos, saibamos ao menos aproveitar, dele, a lição: aceitar, sem salvaguarda suficiente, teses estrangeiras construídas para a defesa directa, ou indirecta, de interesses que não são os nossos é preferir ao risco de morte na guerra, a certeza do suicídio na paz»

Romagem

Reatando uma tradição com mais de três décadas e interrompida há dois anos, por motivos de saúde, novamente se deslocou no passado dia 7 á romaria de Nossa Senhora da Confiança que se venera na freguesia de Pedrógão Pequeno, em pitoresco monte debruçado sobre o Zêzere, o nosso prezado amigo e conhecido industrial de sapataria, sr. Alfredo dos Santos Conceição que, após a habitual visita ao Santuário, regressou a esta vila onde retomou as suas ocupações.

Fazemos votos por que a simpática romagem prossiga ainda por longos anos.

Grande Concurso Hípico Nacional da Figueira da Foz

Organizado pela Comissão Municipal de Turismo daquela magnífica cidade-praia, vai continuar, nos dias 15 e 16 do corrente, o Grande Concurso Hípico Nacional da Figueira da Foz, o qual conta já com a inscrição dos melhores cavaleiros nacionais.

A Comissão Organizadora, que não tem descurado o mais pequeno pormenor para o bom êxito deste Concurso, entregou a parte técnica a um grupo de bons hípico portugueses, pelo que tudo leva crer no seu sucesso.

Novo Assinante

Inscreveu-se assinante de «A Regeneração» o sr. Alfredo Augusto Alves, natural da Covilhã, e actualmente a residir com sua família nesta vila, onde é funcionário da empresa fabril Tecidos Barreiros.

Bem-haja!

Mirita Libório

Teve a gentileza de nos apresentar cumprimentos esta nossa assinante na capital que, na companhia de seu marido, está no Chavelho passando as suas costumadas férias.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Sebastião da Silva

Vindo de Lourenço Marques, onde é zeloso sub chefe da Alfândega, encontra-se entre nós acompanhado de sua ex.^{ma} esposa, este nosso prezado amigo a quem desejamos óptimas férias.

Joaquim Varandas

Encontra-se em Alge, acompanhado de sua esposa este nosso prezado assinante na capital a quem desejamos óptimas férias.

Estrada

Por iniciativa da Junta de freguesia de Campelo, vai ser reparada a estrada Alge—Catraia, melhoramento digno dos maiores encónios, dados os valiosos serviços que aquela estrada há-de vir a proporcionar aos respectivos usuários.

CASAMENTO

No Santuário de Fátima realizou-se no passado dia 1 do corrente o enlace matrimonial da sr.^a D. Cesaltina Clemente Baptista, regente escolar, filha do sr. Alfredo Baptista e da sr.^a Margarida Conceição Clemente proprietários no lugar de Chãos de Cima com o sr. José da Silva Marques, comerciante em Luanda, filho do sr. António Marques Henriques e da sr.^a Palmira da Conceição Silva.

Paraninaram o acto por parte da noiva o sr. Manuel Clemente Baptista, o nosso assinante e Ajudante do Registo Civil nesta vila e sua esposa; e por parte do noivo o sr. José Veríssimo, comerciante em Lisboa e esposa.

Finda a cerimónia foi servido aos convidados um fino «copo d'água», no Restaurante Iria, findo o qual os noivos seguiram em viagem de núpcias para o norte do país.

«A Regeneração» saúda o novo casal e deseja-lhe as maiores venturas no lar que acabam de fundar.

Espectáculos Vasco Morgado

Do famoso empresário teatral que é Vasco Morgado recebemos amáveis convites para assistir à representação da peça «Meu Amor é Traizceiro» que todas as noites esgota a lotação do Teatro Monumental, com Laura Alves em primeiro plano.

Bem-haja e aqui tem sempre um cantinho ao dispor.

José Mendes David

Agradecemos a este nosso assinante as saudações que nos deixou e apeteçemos-lhe óptima estadia.

Isidro Nunes

Teve a amabilidade de nos dar a honra de pertencer ao grupo dos nossos assinantes este nosso prezado amigo, residente em Oeiras.

Assinai este Jornal

O meu protesto

Continuação da primeira página

e um atentado contra os interesses da sua e nossa Terra. Além de que a ignorância não é incompatível com a educação e a bondade. Todos sabemos que há iletrados que são modelos perfeitos de educação e bondade e pessoas cultas que são autênticos monstros criminosos.

Os meus leitores (terei, realmente, leitores?) não-de querer exemplos para justificação das minhas afirmações.

Não tenho dúvida em lhes apresentar. Meu Pai foi um homem que, sabendo apenas escrever o seu nome, possuía, em grau apreciável, a delicadeza, o respeito e a bondade.

Foi mestre de obras e, nesta qualidade, contactou com muitos operários, engenheiros e outras pessoas. Pois de nenhuma delas recebeu qualquer ofensa moral ou física como resposta a actos seus da mesma natureza. Para os operários foi sempre um conselheiro amigo, indicando-lhes os caminhos da honra, do dever e do trabalho. E da sua escola saíram não só bons trabalhadores, mas também homens dignos. Foi a melhor recompensa do seu labor.

As pessoas que ainda vivem e conheceram meu Pai sabem perfeitamente que o filho não precisou, para fazer estas afirmações, sair do campo da verdade. Seria, porém, perdoado se, por excesso de amor, o fizesse?...

Os doutores Urbino de Freitas e Petiot eram, sem dúvida, pessoas cultas.

O primeiro, para suceder na herança a seus sobrinhos, não recuou perante o crime de com amêndoas envenenadas remetidas de Lisboa para o Porto, os envenenar. Foi degredado.

O segundo, depois de se apropriar indevidamente das fortunas de 17 ou mais senhoras ricas, injectava-as com venenos mortíferos e, para fazer desaparecer os vestígios dos seus hediondos crimes, incinerava os cadáveres.

Estes trágicos acontecimentos deram-se, no decorrer da Segunda Grande Guerra, em Paris.

O criminoso foi guilhotinado. E que dizer do que se passou, de há poucos anos a esta parte, e se está, desgrazadamente, passando neste mundo dementado?

O crime de natureza política obteve ou não licença para fazer o ninho em cérebros cultos, pôr e chocar lá os ovos donde saem depois, os abutres que, na Coreia, Indochina, Laos, Berlim, Argélia, Congo, Angola, e muitos outros campos, lançam a morte, o sofrimento, a destruição, a desolação e o roubo?

Chega se a pensar se uma humanidade muito culta será, sob o ponto de vista da tranquilidade de espírito e segurança pessoal, mais feliz do que seria se estivesse envolvida num ambiente de menos cultura.

Parece que a pomba da Paz não respira bem (nem nós!) numa atmosfera carregada de poeiras radioactivas e se espanta com o resfolgar ruidoso dos factos e dos foguetões espaciais.

Reatem o fio cortado. Os piscicidadores teriam operado por gula?

Esta hipótese parece inoperante, porquanto eles retiraram sem levar as vítimas. A não ser que, por medo de serem surpreendidos, na prática da sua má acção,

fugissem antes do tempo

Teria sido a loucura?

Não consta que, agora vagueie pelas ruas da vila qualquer pobre de espírito. Por exclusão de partes, fica nos apenas uma causa: o prazer satânico de matar.

Estarei enganado? Não sei.

Sempre que vinha a férias passava, diáriamente, alguns momentos junto do lago não só para gozar o espectáculo que os peixes me ofereciam como para avaliar o crescimento que eles iam acusando de ano para ano. E quanto a este aspecto, já lá haviam lindos exemplares.

Ainda havia outra faceta que ao espectador atento não podia passar despercebida: a perfeição, a elegância e rapidez que os peixes imprimiam aos seus exercícios natatórios.

E então dizia para os meus botões: — Que belos professores de natação para desportistas com forte inclinação para esta especialidade e coragem para realizar a travessia a nado do Canal da Mancha ou do estreito de Gibraltar!

Eu confesso-me, desde já, desprovido dessa inclinação e coragem. E' que 68 anos, que já com dificuldade *flutuam* em superfícies sólidas, afundar-se-iam, totalmente, em superfícies líquidas.

Estive, ontem, pela última vez, à beira do lago. E ao ver que as asas negras da *Morte* tinham abafado as notas de vida e alegria que lá existiam, a minha alma chorou.

E' que são precisos alguns anos para que as mesmas notas ressoem de novo. E voltarão a ressoar?...

Aqui deixo o meu veemente protesto contra a delapidação sofrida pelo património turístico da nossa Terra.

José Rodrigues Dias

José Félix

Esteve nesta Redacção onde pagou a assinatura de seu filho, residente em Luanda o sr. José Félix, do Fontão Fundeiro, o que muito agradecemos.

De Arega

Festa anual

No dia 12 de Agosto p.p. realizou-se com o brilho habitual a festa de Nossa Senhora da Conceição, padroeira da freguesia.

Houve, além das cerimónias religiosas, arraial, abrilhantado pela Filarmónica Figueirense, muito aplaudida.

De assinalar ainda a animação verificada na Quermesse e o êxito do leilão de fogaças.

Chegada

A fim de passarem algum tempo de férias com suas famílias, chegaram no pretérito dia 17 de Agosto, a bordo do «Príncipe Perfeito» as senhoras D.D. Maria Flor Teixeira Marques e Alice Teixeira Borges, a quem desejamos feliz estadia.

C.